

Teresa: "Todos temos uma grande missão"

A Teresa tinha uma vida agitada mas, por detrás de toda a correria, havia perguntas que a inquietavam: "o que se espera de mim?", "o que é que estou aqui a fazer?" e "o que é suposto eu deixar feito?".

23/07/2021

Teresa terminou recentemente o curso de Gestão e vive em Lisboa.

Recorda neste vídeo o seu caminho de conversão interior.

O que é que eu estou aqui a fazer?

Apesar de tudo estar a correr bem na sua vida, encontrava-se sempre de um lado para o outro na correria do dia a dia. E no meio das pressas, as perguntas sobre o sentido da vida estavam presentes: “O que é que se espera de mim neste mundo?” “O que é que eu estou aqui a fazer?” “O que é que é suposto eu deixar feito?”

Durante o seu curso de Gestão na Universidade via que não podia fazer coisas com tanto impacto como a Malala, ativista paquistanesa, nem fazer coisas extraordinárias que a levassem a ganhar um prémio Nobel da Paz.

Roma: “O que pode reunir pessoas tão diferentes?”

No meio deste impasse, participou no UNIV, um congresso internacional que reúne jovens universitários de todo o mundo e que se estende ao longo da Semana Santa em Roma.

“Foi uma experiência transformadora porque vemos imensas pessoas, de muitas culturas, tanta diversidade junta que me fez pensar: “O que é que pode reunir tantas pessoas diferentes?”. E encontrou na cidade eterna e naquele ambiente a resposta: “Tem que ser uma realidade muito, muito maior”.

E aí começou um período de conversão interior, radical: “tudo o que fazemos na vida, por mais pequeno que seja, podemos fazê-lo bem, com um sentido de propósito”.

Teresa deu-se conta que está neste mundo para o transformar e para ajudar a torná-lo num lugar que reflita melhor o Evangelho.

“Não te atires”: os avisos das pontes de Seul

Mais tarde, num programa de intercâmbio da Universidade, estudou uns meses em Seul (Coreia do Sul). “Era uma sociedade bastante individualista e materialista, que contrastava, atrozmente, com o vazio interior que muitas pessoas sentiam”. Quando passeava à noite conseguia ver nos corrimãos das pontes pedonais as seguintes inscrições: “Não te atires”; “Algo de bom acontecerá”; “Há alguém que te ama”, e aquilo intrigou-me imenso.

Nesse momento apercebeu-se que a sua missão seria a de ajudar muitas pessoas que estão perdidas com a proximidade própria da amizade manifestada em pequenas coisas. E remata: “Dar sentido à vida das outras pessoas, mostrar-lhes quão inacreditável o dia a dia delas pode ser”.

Veja os outros vídeos da série
"Semeadores de Paz e de Alegria"
preparados para o 75.º aniversário
do Opus Dei em Portugal

Temas propostos para refletir depois
deste vídeo

Amor à Igreja e ao Papa

Quereria - ajuda-me com a tua
oração - que, na Igreja Santa, todos
nos sentíssemos membros de um só
corpo, como nos pede o Apóstolo; e
que vivêssemos a fundo, sem
indiferenças, as alegrias, as
tribulações, a expansão da nossa
Mãe, una, santa, católica, apostólica,
romana.

Quereria que vivêssemos a identidade de uns com outros e de todos com Cristo.

(São Josemaria, *Forja*, n. 630)

Magnanimidade

Devemos ser magnânimos, com um coração grande, sem medo. Há que apostar sempre em grandes ideais. Mas magnanimidade também nas pequenas coisas, nas coisas de todos os dias. O coração amplo, o coração grande. É importante encontrar esta magnanimidade com Jesus, na contemplação de Jesus. Jesus é aquele que nos abre as janelas no horizonte.

Papa Francisco, 7/6/2013

Amizade e apostolado

Quando te lançares ao apostolado, convence-te de que se trata sempre de fazer felizes, muito felizes, as pessoas:

a Verdade é inseparável da autêntica alegria.

(São Josemaria, *Sulco*, n. 185)

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/teresa-lisboa-todos-temos-uma-grande-missao/>
(20/01/2026)